

Título: A padronização de habilidades na consulta de enfermagem e sua relação com a autonomia: avanço ou retrocesso?

Autor(es) Priscila Baptista Leal; Carlos Henrique Assunção Paiva*

E-mail para contato: chapaiva@gmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Enfermagem; Gestão do Trabalho; Autonomia Profissional; Protocolos Clínicos

RESUMO

A consulta de enfermagem, como atividade privativa do enfermeiro, agrega grande valor ao trabalho deste profissional e seria um marco na identificação do seu espaço de atuação. Na obra intitulada *Profession of Medicine*, Freidson explica a influência dos fatores sócio-econômicos e políticos na atual posição das ocupações relacionadas à saúde. O autor nos apresenta a submissão histórica da enfermagem à medicina, desde Florence Nightingale e enfatiza a relevância da autonomia no processo de reconhecimento da profissão, a qual, segundo o autor, garantiria o poder de controlar, em exclusividade, o seu próprio exercício profissional. Lendo Freidson, torna-se clara a ideia de construção de um território peculiar de práticas de saúde como estratégia de poder legitimada pela classe médica, bem como se revela o caminho pelo qual uma determinada ocupação poderia seguir em busca de uma identidade com reconhecimento social. Nesse contexto, a construção de instrumentos de padronização forneceria à enfermagem a possibilidade de delimitação de um espaço com práticas exclusivas, condição sine qua non para adquirir autonomia nos termos de Freidson. Mintzberg, em *Criando Organizações Eficazes* sugere que o trabalho em saúde (como parte das burocracias profissionais) seria caracterizado pelo domínio dos profissionais de ponta com relação ao seu próprio trabalho. Segundo o autor, a autonomia é algo fundamental, também por permitir uma maior responsabilização do trabalhador com os resultados do próprio trabalho. Mintzberg embora descreva a padronização de habilidades como um possível meio de “controle” do trabalho desses profissionais, avalia negativamente os instrumentos utilizados, seja por julgá-los incapazes de capturar todas as variáveis apresentadas pela clientela de profissões de saber exotérico (como ocorre na área da saúde), seja por acreditar que eles limitariam a autonomia daqueles aos quais se dirige. Cabe, pois um questionamento: se, por um lado, segundo nos sugere Freidson, a definição em perspectiva histórica de um território circunscrito e exclusivo de práticas, constituiria condição básica para a definição da autonomia e maior legitimação social e científica da profissão de enfermagem; por outro, tal como definido por Mintzberg, seria essa definição territorial, nos termos de seus instrumentos tecnocráticos, capaz de, simultaneamente, resultar na redução do domínio do enfermeiro em relação ao seu próprio trabalho, o que se traduziria em perda de autonomia? O presente trabalho investiga, nas linhas de pensamento de Freidson e Mintzberg, dentre outros autores, a repercussão da inserção de uma nova metodologia de trabalho, que visa à padronização de habilidades, na autonomia do profissional enfermeiro. A metodologia utilizada foi de revisão sistemática da literatura, com levantamento de artigos científicos publicados sobre a autonomia do enfermeiro e protocolos de atuação, sendo selecionados os autores cujos trabalhos apresentassem maior correlação com as obras citadas de Freidson e Mintzberg. À título de conclusão, defende-se uma conduta profissional que seja capaz de combinar o uso de instrumentos de base tecnocrática, como protocolos clínicos, à uma inserção do trabalho que seja baseada na corrente interpretação e avaliação dos mesmos. Recomenda-se, portanto, autonomia dos profissionais de enfermagem com relação ao uso, bem-vindo, de protocolos como instrumentos balizadores para a tomada de decisão clínica.